

Programa de capacitação da FS fecha o ano oferecendo 4,2 mil vagas



O empenho da Fundação Saúde em aprimorar a capacitação de sua força de trabalho rendeu resultados concretos em 2016. Mais de 4.200 vagas foram ofertadas nos cursos gratuitos oferecidos pela FS, destinados a colaboradores e profissionais de saúde que atuam em unidades de gestão avançada e progressiva da instituição. Os treinamentos, desenvolvidos pela Gerência de Desenvolvimento de Pessoas, vinculada à Diretoria de Recursos Humanos, foram classificados como bom ou excelente em 91% dos resultados da avaliação de reação.

Atualmente, 26 temas diferentes nas áreas assistencial e comportamental fazem parte do programa de capacitação da FS, cujas aulas são ministradas por 12 multiplicadores do Fator-X. Este projeto foi iniciado em 2014 e visa captar e valorizar profissionais com aptidão técnica e perfil adequado para trabalharem como multiplicadores internos, atuando como instrutores nos treinamentos organizados pela instituição.

Para este ano, as metas são aumentar a equipe do Fator-X, atraindo diferentes categorias profissionais, desenvolver novos temas de cursos, entre outras. Com isso, a Fundação Saúde espera motivar seus profissionais a buscar um incremento à sua qualificação e, através disso, melhorar continuamente a qualidade da assistência oferecida aos pacientes.

Os profissionais selecionados para fazer parte do Fator-X precisam ter, além da formação técnica, perfil de instrutor, já que se tornarão fonte e referência para seus colegas. Os interessados em fazer parte da equipe devem se cadastrar no Banco de Talentos na intranet e fazer contato pelo e-mail capacitacao@fs.rj.gov.br para participar do processo seletivo.

A programação mensal dos cursos e o currículo dos multiplicadores do Fator-X podem ser acessados na intranet da Fundação Saúde. Nesse espaço, também é possível conhecer outros projetos voltados para os funcionários da FS.

Com a palavra, o diretor...

2016 foi um ano atipicamente difícil para todos os brasileiros. Passamos por mudanças significativas na gestão do nosso país e que ainda vêm causando impacto no dia a dia das empresas e, conseqüentemente, dos trabalhadores.

Na Fundação Saúde não foi diferente. Passamos por momentos de crise e tivemos que driblar as dificuldades para cumprir nossos compromissos. Graças à parceria e o apoio dos nossos colaboradores, conseguimos manter todas as unidades que administramos funcionando e atendendo ao nosso público: os pacientes.

Também tivemos boas notícias ao longo de 2016. Implantamos com pioneirismo a campanha de prevenção e combate ao assédio moral em nossas unidades e a iniciativa já está gerando frutos, incentivando os funcionários vítimas dessa situação a denunciar.

A capacitação dos nossos funcionários esteve em foco. Mais de 4.200 vagas gratuitas para cursos nas áreas assistencial e comportamental foram ofertadas aos profissionais que atuam em nossas unidades. Além disso, alguns dos hospitais que administramos, como IEDE, HEMORIO e IETAP, organizaram jornadas e congressos a fim de promover a troca de experiências e a reciclagem do conhecimento.

O ano também nos trouxe mais três unidades para gestão avançada: LACEN, Hospital Estadual Carlos Chagas e Centro Psiquiátrico do Rio de Janeiro (CPRJ). Atualmente, a Fundação Saúde é responsável por gerir nove unidades de saúde.

Para 2017, os planos são investir na melhoria da qualidade de vida dos nossos funcionários. O projeto Fundação Saudável vai ganhar desdobramentos e a ideia é estendê-lo para as unidades sob nossa gestão. Novidades estão vindo por aí!

Boa leitura!

João Paulo dos Reis Velloso Filho
Diretor Executivo da Fundação Saúde

Missão

Gerenciar unidades públicas de saúde alinhada à Secretaria de Estado de Saúde

Visão

Ser o melhor modelo de gestão de unidades públicas de saúde

Valores

Comprometimento, Eficiência, Respeito,
Transparência e Aliança

Diretor Executivo

João Paulo dos Reis Velloso Filho

Diretora Técnico-Assistencial

Carla Maria Boquimpani

Diretora Administrativo-Financeiro

Alessandra Pereira

Diretora de Recursos Humanos

Alessandra Pereira

Diretora Jurídica

Fabiene Ferrara

Diretor de Planejamento e Gestão

João Henrique Marques da Silva

Expediente

Este é um informativo eletrônico da Fundação Saúde. São permitidas reproduções do conteúdo desde que citada a fonte e mediante autorização dos responsáveis pela publicação.

Veronica Lopes

Maria Amelia Vianna

Assessoria de Comunicação Social
e Relações Institucionais

Maurício Bazilio e Everton Barsan

Fotografia

Gleidson Monteiro

Diagramação

Endereço: Avenida Padre Leonel Franca, 248, Gávea

Telefone: (21) 2334-5759

Site: www.fundacaosaude.rj.gov.br

IEDE é habilitado pelo MS para oferecer processo transexualizador

O ambulatório de disforia de gênero do Instituto Estadual de Diabetes e Endocrinologia Luiz Capriglione (IEDE) foi habilitado pelo Ministério da Saúde, juntamente com outros três serviços similares no país. Agora, são nove as unidades credenciadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) que oferecem o atendimento. O serviço do IEDE foi criado em 1999 e recebe pacientes que buscam o tratamento ambulatorial para processo transexualizador, que inclui hormonioterapia.

Em 2016, o ambulatório, único nestes moldes no estado, realizou 1.692 atendimentos. Os interessados precisam ter um encaminhamento médico ou de algum profissional de saúde mental e procurar um serviço municipal de saúde para que seja feito o agendamento no IEDE.

- O ambulatório de disforia do IEDE é um dos pioneiros no país e a habilitação do Ministério da Saúde traz uma chancela importante para o serviço, que tem sido cada vez mais procurado – disse o secretário de Estado de Saúde, Luiz Antônio Teixeira Jr.

Após dois anos de tratamento, o paciente é avaliado pela equipe multidisciplinar, formada por endocrinologistas, psicólogo, psiquiatra, assistente social, clínico geral, ginecologista e fonoaudióloga, que emite um laudo referenciando-o, ou não, para a cirurgia de transgenitalização.

- No ambulatório, eles recebem o primeiro atendimento da endocrinologia e depois são direcionados para as outras especialidades. Muitos já se automedicaram antes de chegar aqui e isso pode trazer efeitos colaterais graves. No IEDE, eles usu-

fruem do tratamento hormonal e recebem o laudo para se candidatarem à cirurgia, caso estejam aptos. Depois do procedimento, continuam com acompanhamento hormonal, psicoterápico e/ou psiquiátrico por pelo menos mais um ano e sem prazo determinado para serem acompanhados pelo endocrinologista – explica a coordenadora do setor, Karen De Marca.

A busca por ser reconhecido pelo gênero com o qual se identificava começou cedo na vida do estudante Ollie Barbieri, 24 anos. Desde criança, sentia-se um menino, gostava de se vestir com roupas masculinas e andar sem camisa. Quando

chegou à adolescência, a questão se agravou, levando Ollie à depressão.

- Eu não sabia quem eu era. Me sentia de um jeito, mas minha família falava que eu era outra coisa. As adversidades e a fal-

ta de identidade me levaram ao fundo do poço. Sempre me senti desconfortável com o corpo que nasci, passei anos sem me olhar no espelho – conta.

Ollie encontrou referências ao IEDE em comunidades transexuais em uma rede social.

- Não imaginava que havia esse tipo de atendimento na rede pública. Muitos fazem de forma clandestina e isso pode trazer consequências sérias. No IEDE, aprendi sobre os meus direitos, os procedimentos que tinha que fazer para obter meu nome social e o instituto se tornou minha segunda casa, onde me sinto acolhido, onde todos me respeitam – comemora.



Unidades recebem ação de Natal

Os funcionários das unidades geridas pela Fundação Saúde foram surpreendidos em dezembro com uma surpresa em meio ao expediente de trabalho. A banda Harmonia Enlouquece, formada por pacientes e profissionais do Centro Psiquiátrico do Rio de Janeiro, unidade que acaba de ser incorporada à administração da FS, se apresentou para as equipes e, após o show, os colaboradores receberam a visita de Papai Noel, que entregou cartões com mensagens de agradecimento escritas pelos pacientes das próprias unidades. A ação foi organizada pela FS para homenagear seus trabalhadores e reconhecer a dedicação que empregam diariamente nas unidades onde atuam. As visitas passaram pelo HEMORIO, IEDE, IECAC, IETAP, HECC e HESM.

- Que coisa mais linda essas mensagens! Vivemos aqui sempre na adrenalina de oferecer o melhor atendimento ao paciente. Na hora em que ele chega, a mobilização é geral para proporcionar todo o cuidado necessário e depois vem a continuidade do tratamento. Ainda hoje me emociono com nosso trabalho. Se um dia eu endurecer e isso não me tocar mais, terá chegado a hora de eu largar a profissão – contou a enfermeira do HEMORIO,

Monica Rouças, que reconheceu alguns dos pacientes que escreveram as mensagens.

Tocando um repertório próprio, composto, em sua maioria, pelo vocalista da banda, Hamilton de Jesus, o Harmonia Enlouquece embalou as apresentações com uma trilha sonora de diferentes ritmos como rock, soul, pop e até marchinha carnavalesca. A banda surgiu em 2001 como um desdobramento da oficina “Convivendo com a Música”, que propunha a musicoterapia com uma alternativa dentro do tratamento. Desde então, o grupo já se apresentou em diversos lugares, inclusive fora do estado, e dividiu o palco com Maria Bethânia, Gilberto Gil, Ivete Sangalo, Elba Ramalho, entre outros artistas consagrados.

O técnico de laboratório do IEDE, Daniel Guiotto, não conhecia a banda e ficou surpreso com o que viu.

- A apresentação foi muito legal. Eles tocam muito bem e é ótimo saber que esse trabalho surgiu dentro de uma unidade pública de saúde. Assistir o grupo me trouxe uma alegria pra encarar o resto do meu dia de trabalho – disse ele.

No IETAP, a divulgação interna no boca a boca mobilizou as equipes e levou mais de 30 colaboradores ao auditório para assistir à banda.

- Nós adoramos a apresentação e a visita do Papai Noel. Foi um momento muito feliz, um carinho no coração dos nossos funcionários. Por coincidência, um dos pacientes que escreveu uma das mensagens do cartão estava aqui desde maio e teve alta hoje. Todos ficaram muito emocionados. Foi gratificante e houve uma grande integração entre as equipes e a Fundação Saúde – ressaltou a diretora Eliene Denites.

